

A IMPORTÂNCIA DO EXTRATIVISMO DO COCO BABAÇU NA RESERVA DO CIRIACO NO MUNICÍPIO DE CIDELÂNDIA-MA

IMPORTANCE OF BABAÇU COCONUT EXTRACTIVISM IN THE CIRIACO RESERVE IN THE MUNICIPALITY OF CIDELÂNDIA-MA

Edney Santos de carvalho¹

Rafael Brito Souza²

Matheus Ribeiro Mendes³

Matheus de Souza Gonçalves⁴

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁵

Área Temática 3: Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmica Territoriais e Conhecimentos
Tradicionais
Modalidade: Artigo Científico

Resumo

O presente artigo aborda a importância da Reserva Extrativista do Ciriaco, com ênfase na exploração sustentável do coco babaçu, recurso de grande relevância econômica, social e ambiental para as comunidades locais. O objetivo do trabalho é destacar as potencialidades do extrativismo do babaçu, bem como os desafios e benefícios associados à preservação da reserva e à manutenção das práticas tradicionais de coleta e beneficiamento do fruto. Para a realização deste estudo, foi adotada uma metodologia de caráter exclusivamente bibliográfico, fundamentada em materiais disponíveis na literatura científica e em fontes institucionais relacionadas ao tema. Os resultados obtidos evidenciam que a atividade extrativista do babaçu na Reserva do Ciriaco representa uma importante alternativa de geração de renda para as populações extrativistas, ao mesmo tempo em que contribui para a conservação dos recursos naturais e para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades envolvidas.

Palavras-Chave: Reserva extrativista, Coco babaçu, Sustentabilidade, Comunidades tradicionais, Economia solidária.

Abstract

This article addresses the importance of the Ciriaco Extractive Reserve, with an emphasis on the sustainable exploitation of babassu coconut, a resource of significant economic, social, and environmental relevance for local communities. The objective of this work is to highlight the potential of babassu extractivism, as well as the challenges and benefits associated with the preservation of the reserve and the maintenance of traditional practices for harvesting and processing the fruit. For this study, an exclusively bibliographic methodology was adopted, based on materials available in the scientific literature and institutional sources related to the topic. The results show that babassu extractivist activity in the Ciriaco Reserve represents an important alternative for income generation for extractive populations, while also contributing to the conservation of natural resources and the strengthening of the cultural identity of the communities involved.

¹ Acadêmico de Engenharia Agrônoma – Campus Araguatins (IFTO); edneysantos244@gmail.com

² Acadêmico de Engenharia Agrônoma – Campus Araguatins (IFTO); rafaelbrito2039@gmail.com

³ Acadêmico de Engenharia Agrônoma – Campus Araguatins (IFTO); matheusribeiro Mendes@gmail.com

⁴ Acadêmico de Engenharia Agrônoma – Campus Araguatins (IFTO); matheuzindoagro@gmail.com

⁵ Professor – Campus Araguatins (IFTO); paulohg@ifto.edu.br

Key words: Extractive reserve, Babaçu coconut, Sustainability, Traditional communities, Solidarity economy.

1. Introdução

A utilização dos recursos naturais pelas populações tradicionais sempre foi um fator determinante para a sobrevivência e manutenção cultural de diversos povos. Ao longo dos anos, práticas extrativistas de baixo impacto ambiental foram desenvolvidas por essas comunidades, possibilitando o aproveitamento sustentável dos recursos disponíveis nos territórios onde vivem (Vianna, 2008; Guerra e Coelho, 2009). Dentre essas práticas, destaca-se o extrativismo vegetal, que consiste na coleta de produtos diretamente da natureza, sem que haja a necessidade de alteração significativa do meio ambiente. Esse modelo de exploração sustentável tem sido reconhecido e valorizado como alternativa viável de desenvolvimento econômico aliado à conservação ambiental (Souza, 2013; Brasil, 2025).

Especificamente no estado do Maranhão, o extrativismo do coco babaçu representa uma das principais fontes de renda e subsistência para diversas famílias, especialmente aquelas residentes em reservas extrativistas, como é o caso da Reserva Extrativista (RESEX) do Ciriaco.

Destaca-se que nessa região, o aproveitamento do babaçu ultrapassa o aspecto econômico, configurando-se também como um elemento cultural e social que fortalece os vínculos comunitários e promove a valorização dos saberes tradicionais. A Reserva do Ciriaco, por sua vez, destaca-se como um espaço de proteção ambiental e de garantia dos direitos das populações que dependem diretamente dos recursos naturais para sua sobrevivência (Silva, et. Al, 2016; Santos, 2020).

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma pesquisa de caráter bibliográfico, com base em materiais científicos e institucionais já publicados sobre a temática. A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de reunir, sistematizar e analisar informações que possibilitem uma compreensão mais ampla sobre a importância socioeconômica e ambiental do extrativismo do coco babaçu na Reserva do Ciriaco. Além disso, a revisão bibliográfica possibilita uma análise crítica fundamentada em dados e estudos já consolidados (Yin, 2005; Marconi; Lakatos, 2017).

A escolha pelo estudo da RESEX do Ciriaco e do extrativismo do babaçu justifica-se pela relevância que essa atividade representa para as comunidades locais, bem como pela

necessidade de promover reflexões acerca da conservação ambiental associada ao uso sustentável dos recursos naturais. Considerando que o babaçu é uma espécie nativa de grande importância ecológica, econômica e cultural, compreender as dinâmicas de seu extrativismo na reserva contribui para valorizar as práticas tradicionais e reforçar a sustentabilidade social e econômica do povo extrativista existente no município de Cidelândia-MA e região circunvizinha.

2. Metodologia

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e descritivo, com enfoque bibliográfico, uma vez que se fundamenta na análise e interpretação de materiais já publicados sobre a temática abordada. Esse tipo de pesquisa consiste no levantamento, leitura e sistematização de conteúdos disponíveis em livros, artigos científicos, e documentos institucionais caracterizadas como fontes confiáveis (Valer; Marchesan, 2021).

A pesquisa foi organizada em duas etapas principais, de acordo com os objetivos propostos. A primeira etapa consistiu na busca e seleção de materiais que apresentassem informações gerais sobre as reservas extrativistas e sobre o contexto do extrativismo vegetal no Brasil, com ênfase na importância social, econômica e ambiental dessas áreas de conservação. Na segunda etapa, foram reunidos e analisados conteúdos específicos acerca da RESEX do Ciriaco, destacando as práticas relacionadas ao extrativismo do coco babaçu e sua relevância para as comunidades locais.

Esse percurso metodológico permitiu uma compreensão mais ampla e fundamentada sobre o tema, favorecendo a reflexão crítica acerca da importância do uso sustentável dos recursos naturais na região estudada (Soares; Dias e Araújo, 2020).

Portanto, para atingir os objetivos na escrita, dividiu-se em três aspectos: a) caracterização da reserva extrativista do Ciriaco; b) descrição do extrativismo do coco babaçu; e c) importância socioambiental do extrativismo.

3. Resultados/Discussões

3.1 Reserva extrativista (RESEX) do Ciriaco

A RESEX do Ciriaco está localizada no município de Cidelândia, no estado do Maranhão. Sua criação, como Unidade de Conservação Federal, foi estabelecida por meio de

decreto presidencial em 20 de maio de 1992, sendo posteriormente ampliada por novo decreto em 17 de junho de 2010. Atualmente, a reserva possui uma área total de 8.106,75 hectares, correspondente a 81,06 km², inserida na bacia hidrográfica do rio Tocantins. Sua configuração territorial é caracterizada, predominantemente, por um relevo suavemente ondulado (ICMBio, 2024).

A unidade foi instituída com o propósito de salvaguardar os modos de vida tradicionais das comunidades locais, especialmente daquelas que têm no extrativismo do babaçu sua principal atividade econômica. Além disso, visa assegurar a conservação dos ecossistemas associados a esse recurso natural (ICMBio, 2024).

Esta RESEX abriga diversas famílias que têm no extrativismo do coco babaçu sua principal atividade econômica. A prática do extrativismo, além de gerar renda, promove a conservação da floresta, uma vez que não implica na derrubada das palmeiras e está associada ao uso sustentável dos recursos naturais, inclusive a conservação da fauna silvestre (Soares; Dias; Araújo, 2020).

A RESEX do Ciriaco é composta por seis categorias principais de áreas: zonas de uso indeterminado, área urbana, áreas de patrimônio, áreas loteadas sem titularidade definida, bem como áreas pendentes de regularização fundiária e indenização (Nasuti, 2019).

Desta forma, a Figura 1 apresenta uma foto aérea da RESEX de Ciriaco, demonstrando a sua grandiosidade territorial.



Figura 1 – Reserva do Ciriaco
Fonte: Os autores (2025)

Nesta perspectiva, a análise e compreensão da figura 1, demonstra a importância de áreas verdes e reservas extrativistas ao longo dos territórios dos estados brasileiros, pois como no caso da RESEX do Ciriaco, em Cidêlândia-MA, esse espaço será um ambiente propício à sustentabilidade ambiental e econômica, uma vez que além do babaçu, outras produções vegetais também serão bastante produtivas, como: buriti, cacau, cupuaçu, acerola, laranja, jaca, jatobá, limão, jenipapo, sapucaia, ingarana, bacaba, juçara, dentre outros.

3.2 Coco babaçu

O coco babaçu (*Attalea speciosa*) é uma palmeira nativa da região amazônica e das áreas de transição do Cerrado, caracterizando-se por sua elevada resistência e adaptabilidade. Essa espécie possui grande relevância socioeconômica para as comunidades que dependem do seu extrativismo, constituindo uma importante fonte de subsistência para diversas famílias. Seu fruto, de formato oval, alongado e coloração castanha, é utilizado na produção de óleo, carvão, farinha e outros derivados, representando um elemento central na economia local. Nesse contexto, destaca-se o papel das mulheres conhecidas como "quebradeiras de coco", figuras protagonistas na atividade extrativista do coco babaçu (Fonseca, et al. 2014; Shiraishi Neto, 2017; Melo, et al., 2020).

A cadeia produtiva do babaçu envolve diferentes etapas, que incluem a coleta dos frutos, a quebra manual realizada predominantemente pelas quebradeiras de coco, a extração do óleo, a produção de farinha e a fabricação de carvão. Essa dinâmica produtiva é, em muitos casos, organizada por meio de associações e cooperativas, configurando-se como um exemplo de economia solidária. Essa forma de organização favorece a divisão justa dos lucros, fortalece a autonomia econômica das comunidades e contribui para a valorização do trabalho coletivo, permitindo uma perspectiva de economia solidária (Campelo, et al. 2018).

Do volume total do fruto, apenas de 6% a 8% correspondem às sementes, das quais são extraídos aproximadamente 65% a 68% de um óleo de coloração branca ou levemente amarelada, cuja tonalidade varia conforme a temperatura ambiente, pois trata-se de uma gordura à temperatura ambiente, rica em ácido láurico. Esse óleo possui ampla utilização na indústria alimentícia, sendo empregado na fabricação de margarinas, bem como na indústria cosmética, na produção de sabões, detergentes, lubrificantes, entre outros produtos (Gonçalves e Freitas, 1955).

Além do aspecto econômico, o extrativismo do babaçu possui uma dimensão social e cultural significativa, pois está intrinsecamente relacionado à identidade e aos modos de vida das comunidades tradicionais da região. Contudo, a literatura aponta diversos desafios que limitam o pleno desenvolvimento dessa atividade, tais como a dificuldade de acesso ao mercado formal, a ausência de políticas públicas de fomento, barreiras tecnológicas e pressões externas que ameaçam os direitos territoriais das populações extrativistas (Saraiva, et al. 2019; Porro, 2022).

Apesar dessas adversidades, o extrativismo do babaçu configura-se como uma prática sustentável, que integra conservação ambiental, inclusão social e valorização dos saberes tradicionais. Essa atividade contribui para a preservação da biodiversidade, evita o desmatamento e fortalece os laços comunitários, consolidando-se como um modelo viável de desenvolvimento sustentável em territórios de uso coletivo, como no caso do Ciriaco (Feitosa, 2016).

3.3 Importância socioambiental do extrativismo do babaçu

A prática da quebra do coco babaçu é fundamental para a autonomia das comunidades tradicionais presentes na RESEX do Ciriaco, especialmente para as quebradeiras de coco. Um aspecto importante a ser destacado é a transmissão de saberes entre gerações, que contribui significativamente para o fortalecimento da identidade cultural e da coesão comunitária (PORRO, et al., 2023).

Além disso, a Figura 2 apresenta uma análise dos focos de calor registrados na RESEX do Ciriaco nos últimos 24 meses, com base em dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) divulgados pela Unidades de Conservação do Brasil (UC).

Os dados revelam uma baixa incidência de queimadas na maior parte do período analisado, com registros concentrados entre os meses de outubro e dezembro. O comparativo entre os anos de 2023/2024 e 2024/2025 mostra um aumento pontual no número de focos de calor no segundo período, com picos em outubro (5 focos) e dezembro (4 focos), enquanto no ano anterior houve apenas dois registros em novembro. Essa concentração de queimadas em poucos meses do ano e sua baixa frequência sugerem que o território da RESEX do Ciriaco apresenta relativa estabilidade ambiental, especialmente durante a maior parte do ano.

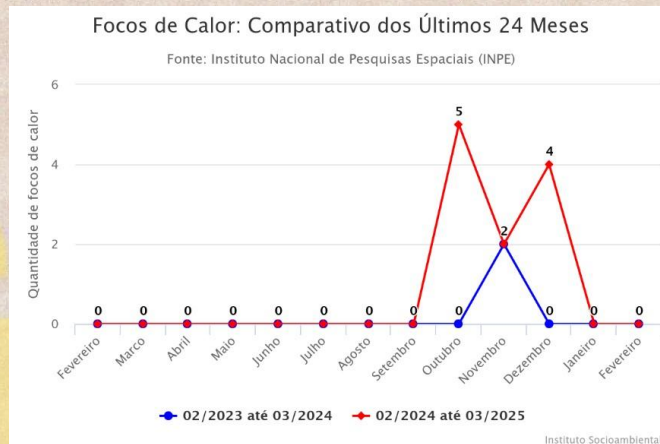


Figura 2: Análise dos focos de calor registrados na RESEX do Ciriaco nos últimos 24 meses.
Fonte: UC, 2025.

Esse dado é relevante para reforçar que o extrativismo do babaçu, principal atividade econômica das comunidades locais, em especial das quebradeiras de coco, é uma prática sustentável e favorável à conservação ambiental. A baixa ocorrência de focos de calor indica que o uso dos recursos naturais tem sido realizado de maneira compatível com a manutenção da vegetação nativa, contribuindo não apenas para a preservação do ecossistema, mas também para a segurança alimentar e econômica das populações tradicionais da reserva (Saraiva e Sawyer, 2007; Porro, et al., 2023).

No entanto, observa-se que a cadeia produtiva do babaçu ainda apresenta lentidão, uma vez que grande parte do processo ocorre de forma manual, mesmo após a quebra do fruto. Muitos subprodutos do coco babaçu deixam de ser aproveitados devido à falta de equipamentos adequados. Nesse contexto, a Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Reserva Extrativista do Ciriaco (ATARECO) oferece apoio às comunidades, embora enfrente limitações estruturais e financeiras (Santos, 2021; Santos, Pizzo e Rodrigues, 2024).

A comercialização dos derivados do babaçu, como óleo, farinha e carvão, constitui uma fonte essencial de sustento para as famílias das comunidades locais. Contudo, a dependência de atravessadores e a carência de políticas públicas eficazes ainda representam obstáculos significativos, dificultando o fortalecimento da atividade e limitando seu potencial de expansão tanto em âmbito local quanto nacional (Santos, 2021; Santos, Pizzo e Rodrigues, 2024).

4. Considerações Finais ou Conclusão

A partir da análise realizada neste trabalho, foi possível compreender a relevância da Reserva Extrativista do Ciriaco como um espaço que promove a proteção ambiental aliada à valorização das práticas tradicionais de extrativismo. O estudo evidenciou que o extrativismo do coco babaçu representa não apenas uma importante fonte de renda para as comunidades locais, mas também um elemento que reforça a identidade cultural e fortalece os laços comunitários na região.

Por sua vez, a pesquisa demonstrou que a atividade extrativista desenvolvida na reserva ocorre de forma sustentável, respeitando os ciclos naturais e contribuindo para a conservação dos recursos ambientais. Além disso, destacou-se o potencial do extrativismo do babaçu como estratégia de desenvolvimento sustentável, capaz de assegurar a manutenção dos meios de vida das populações tradicionais sem comprometer a integridade dos ecossistemas.

Também foram identificados desafios que precisam ser superados, como a necessidade de maior apoio institucional, políticas públicas voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva do babaçu, investimentos em infraestrutura e incentivo à organização social das comunidades extrativistas. Tais ações são fundamentais para garantir melhores condições de trabalho e ampliar os benefícios econômicos e sociais oriundos dessa prática.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas como a Reserva Extrativista do Ciriaco representam exemplos concretos de como é possível conciliar conservação ambiental, justiça social e valorização cultural, sendo essencial que políticas de proteção e incentivo às comunidades tradicionais sejam fortalecidas para assegurar a continuidade dessas práticas sustentáveis.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Povos e comunidades tradicionais**. Brasília: MMA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-ecomunidades-tradicionais>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CAMPELO FILHO, E., ROSA, A. G. F., JÚNIOR, R. D. M. L., CASELLI, F. D. T. R. **Economia solidária: a realidade das quebradeiras de coco babaçu no interior do Brasil**. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 11, n. 4, p. 1239-1257, 2018.

FEITOSA, A. C. **Natureza e patrimônio de valor turístico do território de Icatu, Estado do Maranhão: possibilidades de uso ambiental sustentável**. JACINTO, R.(Org), v. 33, n. 175, p. 175-196, 2016.

FONSECA, F., SIQUEIRA, J. C. D., VAZ, R. G. M. V., RODRIGUES, K. F., PARENTE, I. P., SOUSA, J. P. L. D., MAZZINGHY, C. L. **Os Benefícios Do Babaçu Na Alimentação Das Aves**-Revisão De Literatura. Rev Científica Med Veterinária, 2014.

GONÇALVES, A. D.; FREITAS, R. M. **O babaçu**: considerações científicas, técnicas e econômicas. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1955.

GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. (Org.). **Unidades de conservação**: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, 2024. **Resex Extrativista de Ciriaco**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/ptbr/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/listade-ucs/resex-extrativista-de-ciriaco>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, G. S. O., BARBOSA, R. L., BARBOSA, F. L., BARBOSA, D. G., SILVA CASTRO, M. M., DA SILVA, M. A. C. N., BARBOSA, M. D. C. L. **Perfil alimentar e nutricional da população residente em comunidades quilombolas em um município do estado do Maranhão**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(1), e2957-e2957, 2020.

NASUTI, S., BORGES, L. R. M., VIVIER, E. **Reserva extrativista de Ciriaco**: desafios e sustentabilidade em uma UC do arco do desmatamento (Cidelândia/MA). Amazônia brasileiras, Situações locais e evoluções, vol. 1 Sínteses dos casos de estudo, NUMA/UFPa, pp.203-220, 2019, ISSN: 978-85-88998-73-5.

PORRO, N. S. M., RUSCHEL, A. R., PORRO, R., SANTOS, J. D. N. **A 'mãe palmeira' ante a privatização de terras sob uso comum**: desafios para a conservação do Babaçu por quilombolas no vale do Mearim, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 18, p. e20220047, 2023.

PORRO, R. **Dimensões diferenciadas do engajamento camponês no extrativismo do babaçu**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 30, n. 2, 2022.

SANTOS, C. A. A. S., SALDANHA, R. C. G., COSTA, W. S., FERREIRA JUNIOR, D. F., COSTA, J. D. R. M., COSTA, I. A., FAÇANHA FILHO, P. F. **Proposta de modernização sustentável do modelo produtivo do farelo do coco babaçu de uma reserva agroextrativista do Maranhão, Brasil**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e6610413830-e6610413830, 2021.

SANTOS, L. L. **O coco e as cercas**: dinâmicas territoriais das quebradeiras de babaçu no bico do papagaio. Formação (Online), v. 27, n. 52, 2020.

PIZZIO, A.; RODRIGUES, W. **Governança comunitária e bens naturais**: o caso da reserva extrativista do Ciriaco-MA/Community governance and natural assets: the case of the Ciriaco Extractive Reserve-MA. Informe Gepec, v. 28, n. 2, p. 158-181, 2024.

SARAIVA, A. F. S., DE OLIVEIRA, N. M., PEDROZA FILHO, M. X., LOPES, W. S. **Cadeia produtiva do babaçu em Cidelândia-MA**: uma análise a partir da abordagem de cadeia global de valor. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 15, n. 2, 2019.

SARAIVA, N., SAWYER, D. **Análise do potencial econômico e socioambiental do artesanato do buriti em comunidades tradicionais nos Lençóis Maranhenses**. VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, Fortaleza, v. 28, 2007.

SHIRAIISHI NETO, J. **Quebradeiras de coco: “babaçu livre” e reservas extrativistas**. Veredas do Direito, v. 14, n. 28, p. 147-166, 2017.

SILVA, G., BARROSO, M. E., SILVA, D. L., CONCEIÇÃO, G. **A importância do coco Babaçu para a comunidade escolar e extrativista no município de São João do Arraial/PI**. Agrarian Academy, v. 3, n. 05, 2016.

SOARES, Z. T., DIAS, I. P. R. C., ARAUJO, J. S. **Caracterização e riqueza etnobotânica da família Arecaceae para o Sudoeste Maranhense**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 67274-67289, 2020.

SOUZA, C. B. G. **Gestão de recursos naturais na Amazônia: a reserva extrativista mãe grande de Curuçá-PA**. Margens, online, v. 7, n. 8. p. 251-270, abr. 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12771> . Acesso em: 20 mar. 2025.

UC. Unidades de Conservação do Brasil. **Reserva Extrativista do Ciriaco – principais ameaças**. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/arp/630#pressoes> . Acesso em: 21 mar. 2025.

VALER, S.; MARCHESAN, A. C. **Pesquisa científica: do método à divulgação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC. Editora IFSC: Florianópolis, Santa Catarina, 2021.

VIANNA, L. P. **De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008.

YIN, Robert K. **Estudos de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.